

**O estudo do Boletim Informativo da CAPES: contribuições para a historiografia da Educação Superior no Brasil nos anos 1950-1960<sup>1</sup>**

*The newsletter bulletin study of CAPES: contributions to historiography of graduation education in Brazil between 1950-1960 years*

Fernando César Ferreira Gouvêa<sup>2</sup>

## RESUMO

Exame do Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES) que tem como objetivo avaliar o papel deste impresso para a construção de novas perspectivas e parâmetros para o ensino e pesquisa nas universidades brasileiras e para o estabelecimento de uma política pública dirigida especificamente para a formação de quadros para a Educação Superior num momento histórico marcado pelo modelo nacional-desenvolvimentista. O Boletim Informativo da CAPES constitui um objeto de estudo – ainda não explorado – que possibilita a compreensão do processo de solidificação do sistema de Educação Superior e da institucionalização da pós-graduação no Brasil. O recorte temporal para o estudo dos boletins - 1952 a 1964 - apresenta relação direta com período que corresponde à gestão do intelectual Anísio Teixeira e seus colaboradores frente à CAPES, contemplando a primeira fase da referida instituição em busca de sua legitimação nos planos nacional e internacional .

**Palavras-chave:** Historiografia da Educação Superior no Brasil; Imprensa Pedagógica; Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES); Ministério da Educação; Brasil, anos 1950-1960.

## ABSTRACT

Analysing the Newsletter Bulletin of Campaign for the Improvement of Higher Level (CAPES) wich objective is evaluate the importance of this paper for news perspectives constructions and teaching parameters and research at brazilians universities and establishment of a public politic droven to a specific formation of Superior Education table in historic moment marked by a national developmental model. CAPES's newsletter is a study object – not explored yet – that helps to comprehend the process of solidification of Graduation Education System and of institutionalization pos graduation in Brazil. Making a temporal analysis of bulletins studing – 1952 until 1964 – has a direct relation with periods that corresponds of Anisio Teixeira's administration and companions of CAPES, wich time is the first fase of this institution trying to get in a national and international legitimation.

**Keywords:** Historiography of Graduation Education in Brazil; Pedagogic press; Newsletter Bulletin of Campaign for the Improvement of Higher Level (CAPES); Education ministry; Brazil, years 1950-1960.

<sup>1</sup> Versão ampliada do trabalho apresentado no GT de História da Educação na 33ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2010.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Contatos: gouveafcf@yahoo.com.br

## Introdução

O estudo do Boletim Informativo da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES) tem o objetivo de estabelecer as contribuições do periódico para a consolidação da Educação Superior no Brasil e, por conseguinte, para a institucionalização da Pós-Graduação no país, tendo como fontes de pesquisa os Relatórios Anuais e demais publicações editadas pela CAPES além de depoimentos, dissertações, teses e marcos regulatórios. O recorte temporal para o estudo dos 137 números do impresso - 1952 a 1964 - corresponde integralmente à gestão do intelectual Anísio Teixeira frente à instituição criada pelo Decreto 29.741 de 1951. Este trabalho está ancorado numa metodologia de pesquisa de caráter bibliográfico e documental no âmbito da história cultural e da história política.

Num momento histórico marcado pelo modelo econômico nacional-desenvolvimentista e por uma sociedade em movimento de urgência por mudanças foi decisiva a tentativa de estabelecimento de novos paradigmas para a necessária solução de antigas e novas inquietações presentes nos diferentes campos de análise, tendo o planejamento e a ciência como pilares de sustentação para a procura da porta de saída de uma sociedade arcaica e dita atrasada a fim do encontro da porta de entrada numa sociedade moderna e civilizadora (MELLO e NOVAIS, 1998; BOTELHO, 2008).

A orientação nacional-desenvolvimentista determinou a implementação de um programa de modernização proposto pelo Estado que tornou evidente a inadequação do aparelho estatal face às tarefas relacionadas com o projeto industrializante. A discussão de tal descompasso conduziu à tentativa do reaparelhamento e dinamização das instituições frente às novas funções econômicas e sociais, que passariam à atuação do Estado. Desta maneira, a criação da CAPES passou obrigatoriamente pela necessidade de atender a estas demandas de cunho econômico<sup>3</sup>.

A formação e estruturação da instituição como uma rede objetivou abarcar as diversas instituições e atores envolvidos com a formação de quadros de nível superior do país, especialmente no que se refere à docência e à formação em nível pós-graduado, tentando estabelecer novas perspectivas e parâmetros para o ensino e pesquisa nas universidades brasileiras (GOUVÊA, 2001; ELIAS, 1994).

Tornou-se urgente a existência de um instrumento que além de prestar contas e divulgar o trabalho da CAPES desse visibilidade a essa rede e às suas ações, utilizando estratégias, no entendimento de Certeau (1994), que possibilitassem a construção de um centro articulador e de um movimento de engajamento para o alcance das metas traçadas por um determinado grupo de poder.

Três tipos de estratégias serão utilizadas neste estudo para o dimensionamento do papel exercido por este periódico: estratégias de irradiação (enquanto instrumento de

---

<sup>3</sup> A ideia de criação da CAPES surgiu no âmbito da Assessoria Econômica da Presidência da República do Governo Vargas em início de 1951. A chefia de tal assessoria estava sob a responsabilidade do bacharel em Direito, com especialização na área econômica, Rômulo Almeida (1914-1988), segundo Córdova (1998, p.30). A participação do intelectual Anísio Teixeira – mesmo antes da criação da instituição – fez-se por intermédio de planos e sugestões enviados ao Ministro da Educação, Clemente Mariani. Especialmente, ver: “Sugestões para um plano de auxílio ao ensino superior do país” (CPDOC-FGV, At pi 50.01.00).

divulgação de iniciativas da CAPES e de outras instituições no campo da formação superior), articulação (enquanto voz oficial de uma instituição que buscava organizar um sistema nacional de formação de quadros superiores) e de mobilização (enquanto instituição que possuía uma filosofia de trabalho que almejava o máximo envolvimento de todos os atores, num processo contínuo). Enfim, uma rede em formação, estruturação e ação<sup>4</sup>.

Portanto, busco estabelecer uma relação entre esta intervenção e as práticas utilizadas para a sua consubstanciação num processo que entende que o exercício dessas práticas está imbricado com o exercício do poder. Uma rede em ação: agindo e interagindo, enviando e recebendo contribuições num movimento de organização centralizadora que teve no Boletim da CAPES uma escritura de Estado haja vista a combinação entre o lugar social do saber a ser considerado exemplar e o caráter público da instituição em análise.

Para além da chave de leitura referente às lutas concorrenciais dentro e fora do âmbito institucional, o impresso sob a forma de boletins e revistas expressa um lócus privilegiado que “(...) confere uma estrutura ao campo intelectual por meio de forças antagônicas de adesão – pelas amizades que as subtendem, as fidelidades que arrebanham e a influência que exercem – e de exclusão – pelas posições tomadas, os debates suscitados, e as cisões advindas”. (SIRINELLI, 2003, p. 249).

A opção por um Boletim de caráter interno como objeto de estudo apresenta relação explícita com as pesquisas que venho empreendendo há mais de uma década sobre a importância da imprensa pedagógica como produto material que revela a essência das instituições e suas investidas em difundir práticas exemplares (NÓVOA, 1997). Os boletins internos – mesmo que menos atraentes para os estudiosos do que as revistas face aos poucos recursos gráficos e à frágil sinalização explícita das seções – trazem a externalização da interioridade como uma estratégia de legitimação dos espaços de poder (GOUVÊA, 2001).

Neste processo, o movimento interno da instituição foi devidamente depurado pela mesma, classificado, organizado e harmonizado para se deixar à luz. Uma estratégia que operou com base num projeto calculado e localizável na instância de comando institucional e, que no caso da CAPES, estava em conformidade com a necessidade do estabelecimento de pontes de comunicação interna entre os órgãos, diretorias, divisões e seções pelos quais se estruturou a instituição.

Uma ponte móvel que ora se apresentava inteira e no mesmo plano para a passagem dos carros e que ora se mostrava separada para possibilitar o trânsito dos barcos num movimento que permite celebrar o encontro à luz das letras que povoavam os impressos e ocultar as dissensões através dos dois lados da ponte que se erguiam e que nublavam a visão do observador quando a instituição resolvia interditar o trânsito de informações.

A externalização da interioridade anunciou pelas páginas do Boletim – que teve uma tiragem de 1.000 exemplares por número<sup>5</sup> - o consenso e operou uma retirada das discordâncias para o fundo dos gabinetes numa toada óbvia, caso se tratasse de uma revista,

<sup>4</sup> Para a compreensão da amplitude desta rede é importante o conhecimento das instituições que tiveram assento na comissão executiva da CAPES: Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP); Comissão Nacional de Assistência Técnica; Comissão Mista Brasil-Estados Unidos; Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq); Confederação Nacional da Indústria; Confederação Nacional do Comércio; Banco do Brasil; Fundação Getúlio Vargas e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

<sup>5</sup> Número elevado para um boletim interno, se levarmos em consideração que a importante Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, à época, teve uma tiragem de 2.000 exemplares.

porém em análise está um boletim que por ser uma topografia do interior institucional não deveria – em tese – ocultar alguns locais da paisagem (GOUVÊA, 2001 et al).

A leitura atenta da apresentação dos objetivos do próprio Boletim no seu primeiro número serve como chave para a compreensão deste ocultamento, bem como para o entendimento do ethos do periódico e das suas seções.

O presente “Boletim” se destina à divulgação e atos, dados, fatos, e acontecimentos de relêvo ocorridos no ensino superior, bem como à divulgação de notícias, atividades e iniciativas de maior importância do pessoal que constitui o quadro brasileiro de técnicos, artistas e humanistas. O Boletim da CAPES é, assim, noticioso apenas; não publicará artigos, estudos, debates de idéias (Boletim nº1, 1952, p.1).

Algumas problematizações são necessárias: As informações publicadas pelo impresso foram noticiosas apenas? Tivemos a existência de uma instituição afastada de um efervescente clima de politização dos debates educacionais? E, certamente, como desdobramento: O estudo do periódico se revelou fértil para a historiografia da Educação Superior no Brasil na época em tela?

A tentativa de responder a estes desafios estará presente no estudo de algumas seções do boletim haja vista que o espaço destinado a este artigo não comportaria uma análise de todas as seções do periódico. Dois critérios orientaram a escolha das seções: aquelas que tiveram uma presença efetiva no período abarcado pelo estudo e aquelas que contrariaram as orientações emanadas da instituição e do caráter “apenas noticioso” que deveria ter o impresso.

Desta forma, o estudo recairá sobre as seguintes seções: Editorial; Estudos e Atividades da CAPES; Mundo Universitário; Noticiário; Aspectos Internacionais da Educação e, por fim, Fórum de Opiniões. A abordagem de cada uma das seções trará esclarecimentos sobre a sua inserção no periódico, um mapeamento dos temas com maior número de notícias e trechos retirados do Boletim na perspectiva de dar voz ao periódico.

### Editorial

A leitura de Córdova (1998, p. 52) - no que tange à organização do periódico - revelou que o Boletim “(...) trazia um artigo de fundo, de autoria qualificada, abordando problemas da educação (...)”. Concordo com a primeira proposição sobre a ocorrência de um artigo e discordo da segunda pois um estudo acurado revelou que até o Boletim nº 39 os artigos não explicitavam a autoria. Fato que torna a expressão autoria qualificada imprecisa pois entendo não só como sendo um produto de qualidade, mas acima de tudo escrito por um autor identificado.

Ainda neste ponto, o depoimento de Leite (2000, p.10) colaborou de maneira decisiva para a solução da questão. Ao responder uma indagação relativa ao papel do Boletim na divulgação do trabalho da CAPES, Leite afirmou que “(...) o Boletim divulgava o movimento, (...) por várias vezes eu fazia o editorial, tinha alguns artigos meus também, pois eu gostava muito desse lado do jornalismo”. Categoricamente, alguém que viveu a

dinâmica interna da CAPES classificou a seção como “Editorial”<sup>6</sup>.

Traduzindo: desde o seu primeiro número, em franco desacordo com os objetivos divulgados pelo próprio impresso e sem o nome explicitado, o Boletim trouxe uma seção que exerceu a função do Editorial e exprimiu em agudos momentos a opinião da instituição através dos artigos que abordavam questões polêmicas à época, propiciando espaços para uma intervenção tanto no campo da Educação Superior, Pós-graduação e Pesquisa quanto nas questões atinentes a todo o sistema educacional.

O levantamento dos temas com maior incidência nos editoriais permite apenas um sobrevoos, porém a identificação das áreas de concentração temática e o número de presenças nos editoriais constituem elementos substantivos para inferências a respeito das questões consideradas relevantes para a CAPES.

**Tabela 01 – Seção: Editorial - áreas de concentração temática e quantitativo de presenças**

Atividades da CAPES	25 presenças
Funções da Universidade	22 presenças
Ciência, Educação e Desenvolvimento	22 presenças
Sistema escolar brasileiro	17 presenças
Posses, inaugurações e homenagens	17 presenças

A área de concentração temática Atividades da CAPES abrangeu a divulgação de reuniões, programas, projetos e serviços sob a responsabilidade da instituição como bolsas de estudos, levantamentos relativos ao ensino superior, levantamentos sobre os quadros profissionais de nível superior, estatísticas relativas aos concluintes anuais dos diferentes cursos de graduação. Os editoriais dedicados a essa temática ficaram restritos aos quarenta primeiros números do Boletim pois tais levantamentos e estatísticas passaram a ser matéria obrigatória nos Relatórios de Atividades da CAPES.

O papel da Universidade na construção da ciência e da cultura nacional, assim como o papel de centros criadores e irradiadores de conhecimento foram a tônica da área Funções da Universidade. Os editoriais postulavam uma ampla reforma do sistema universitário e a inextricável relação ensino-pesquisa como uma exigência da universidade moderna que desaguassem num trabalho de formação do corpo docente e um efetivo esclarecimento do corpo discente quanto ao seu papel na tessitura dessa universidade.

Seguem alguns trechos de três editoriais, respectivamente assinados por Anísio Teixeira, Thales de Azevedo<sup>7</sup> e Florestan Fernandes que – apesar de longos – permitem calibrar as tensões e discordâncias sobre as funções exigidas das instituições universitárias:

<sup>6</sup> Depoimento fornecido ao Grupo de Pesquisa sobre História das Ideias e Instituições da PUC-Rio, sob a coordenação de Ana Waleska P.C. Mendonça. Celso Barroso Leite teve dois períodos de atuação na CAPES: 1957 a 1964 como um dos redatores do boletim da instituição e no retorno em 1967 no papel de Diretor Executivo. Para mais detalhes: Relatório Final da Pesquisa: A formação dos mestres: a contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da pós-graduação no Brasil – PUC-Rio – financiamento do CNPq (MENDONÇA, GOUVÊA et al, 2002, Anexo F).

<sup>7</sup> Thales Olympio Góes de Azevedo nasceu em 1904, em Salvador, e faleceu em 5 de agosto de 1995. Formou-se em Medicina em 1927. Membro do corpo docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Bahia, criada em 1941, onde ensinou entre 1943/69. Thales de Azevedo foi encarregado da 1ª Cadeira de Antropologia e Etnografia do Brasil da Faculdade de Filosofia, cuja matéria integrava-se aos currículos de Geografia e História e de Ciências Sociais. Nela, ele deveria cobrir temas de Antropologia física ou biológica, mas enviou progressivamente para assuntos da Antropologia social. Fonte: <http://www.thalesdeazevedo.com.br>.

(...) Com efeito, entre nós, a idéia de cultura geral, em conseqüência do arcaico conceito medieval, implica sempre em cultura enciclopédica. A premissa longínqua é a de que a cultura é um todo, não só no sentido da unidade mas no sentido de algo completo. Tal qual era na idade média. Como porém a cultura de hoje, longe de ser um todo e longe sobretudo de ser algo completo, é extremamente diversificada e múltipla, entendeu-se que cultura geral seria ensinar tudo. Os currículos se fazem, então, cumulativos (...). O preparo de um professor de inglês faz-se em um curso onde se ensina tanta coisa que pouco tempo sobra para o inglês. O aluno sai um especialista em línguas anglo-germânicas, não sabendo essas línguas nem nenhuma das outras diversíssimas cadeiras e disciplinas que estuda... (...) (Boletim Informativo da CAPES, n° 41, abril, 1956, p. 1, Editorial: “O mito da cultura geral no ensino superior”).

Não sei se será adequado afirmar que se trava agora no Brasil uma fecunda discussão sôbre a compatibilidade entre o ensino e a pesquisa na Universidade. Em verdade só se poderia falar em debate entre a tradição que teima em resistir a uma reforma substancial da Universidade, e a opinião, que parece unânime, das que se têm expressado sôbre o assunto, em favor da perfeita e necessária conjugação daqueles dois tipos de atividades. Mas, se entre os universitários brasileiros, ao menos entre os que têm escrito a respeito, não ocorre divergência, uma voz respeitável [o Cônsul Pereira Bastos] defende a tese oposta (...). [para o cônsul] À Universidade, organizada em bases modernas, cabe especificamente o papel de preparar gente para a vida e não sábios (...) (Boletim Informativo da CAPES, n° 64, março, 1958, p. 1, Editorial: “Ensino e Pesquisa na Universidade”).

Pensa-se, em regra, que as universidades representam o produto puro e simples da atividade criadora dos grupos de especialistas que nelas trabalham cooperativamente. Isso é verdadeiro, mas em parte. O que dá grandeza às universidades não é o que se faz dentro delas – é o que se faz com o que elas produzem. São variados e numerosos os exemplos que demonstram como universidades pobres, mal aparelhadas e obsoletas no preenchimento de suas funções educacionais, conseguem manter intercâmbio frutífero com o meio intelectual ambiente, graças ao apoio e à compreensão que êste proporciona à “inteligência universitária”. Entre nós ainda prevalece uma orientação que não permite falar na existência de “intercâmbio” entre as universidades e os círculos intelectuais extra-universitários [por conta de] de círculos intelectuais que encaram as universidades de uma perspectiva deformada, como ocorrem nas cidades que defendem a instalação de instituições universitárias como evidências “civilizatórias” e de “progresso” (...) (Boletim Informativo da CAPES, n° 75, fevereiro, 1959, p. 1-2, Editorial: “O destino das Universidades”).

As relações existentes entre Ciência, Educação e Desenvolvimento marcaram presença nas páginas do impresso ao indicarem que somente a articulação dos três elementos ocasionariam o despertar de uma ciência nacional e uma elevação do padrão educacional, tendo como corolário o desenvolvimento econômico do país. O editorial “Universidade e Desenvolvimento”- assinado por Durmeval Trigueiro Mendes e publicado em 1963 - ilumina o caminho a ser percorrido para o alcance da referida articulação.

No processo de renovação da cultura universitária, um dos problemas capitais consiste em promover a aliança das universidades com o povo brasileiro. E por duas vias que, no final, se fundem: a) a presença do Brasil na substância daquela cultura – presença traduzida, dinamicamente, pela interação entre a universidade e a luta pela afirmação e o desenvolvimento nacional; b) o atingimento de camadas cada vez mais amplas de população pela influência da universidade. Trata-se, pois, de reformulá-la e de expandi-la; de alterar-lhe a qualidade e de quebrar-lhe o confinamento aristocrático (...) (Boletim Informativo da CAPES, nº 130, setembro, 1963, p.1).

A análise do Sistema Escolar Brasileiro nos níveis primário e secundário trouxe à luz editoriais que espelhavam a luta travada pelos defensores da escola pública e laica num momento em que avançavam os movimentos de defesa da escola privada e da escola confessional, especialmente no final do processo de tramitação da nossa primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Os defensores da escola pública ocuparam todos os espaços nos editoriais sobre essa temática.

O artigo “Proscriver a escola pública é estrangular o país”, editorial publicado em 1960, da autoria do educador Jayme Abreu<sup>8</sup>, atesta - pela dramaticidade do título - a gravidade do embate que se instalara no campo educacional e representa a cartografia das relações históricas complexas entre o Estado e a Igreja no Brasil. Abreu é categórico ao asseverar que

Não resta a menor dúvida que a tendência emergente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação é a da privatização da escola brasileira, mantida por dinheiros públicos e conduzidas por interesses privados. (...) não é preciso assinalar que graves danos disso resultarão para o nosso processo de integração social, democrática, de que a escola pública é instrumento, com a sua proscrição ou mesmo estagnação no país (...) o que há, em verdade, é o problema financeiro do domínio das verbas públicas para a manutenção de um sistema privado de educação, incapaz já de manter-se à base de seus próprios recursos, por isto que os direitos profissionais dos seus professores já não comportam inermemente a exploração patronal. Foi esta situação que gerou a instituição do “Fundo Nacional do Ensino Médio”, cavalo de Tróia para drenar os recursos públicos para manter a educação privada (...). Portanto, nada de “liberdade de ensino”, “descentralização”, tudo isto é escamoteação, malabarismo despistador (...) (Boletim Informativo da CAPES, nº 88, março, 1960, p. 1-2).

A área de concentração temática Posses, Inaugurações e Homenagens teve como abrangência desde a posse de Presidentes da República, Ministros de Estado e Reitores de Universidades até os discursos que pontificaram inaugurações de Universidades, Centros de Pesquisas, Laboratórios especializados e aqueles que prestaram homenagens a personalidades do meio acadêmico, científico, cultural e político.

---

<sup>8</sup> Jayme Abreu nasceu em Salvador em 1909 e faleceu no Rio de Janeiro em 1973. Concluiu o curso de Medicina em 1930 pela Faculdade da Bahia. Iniciou a sua carreira pública na área de educação em 1931 com a nomeação para Inspetor Federal do Ministério da Educação e Saúde. Diretor da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais do CBPE no período de 1957 a 1973. Fonte: Britto, 1999.

Encerro a análise dos editoriais com um levantamento dos autores que mais contribuíram para esta seção. A eleição destes autores como porta-vozes institucionais colocaram em evidência a existência de um espaço privilegiado e mediado pela conjunção de forças presentes na CAPES e articulações nítidas com os quadros pertencentes à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) que teve Anísio Teixeira como presidente no período de 1955 a 1959, sendo vice-presidente o cientista Maurício Rocha e Silva.

São eles: Anísio Teixeira (Formação: Direito) com trinta e dois editoriais<sup>9</sup>; com dois editoriais Afrânio Coutinho (Formação: Letras); Thales de Azevedo (Formação: Medicina); Clóvis Salgado (Formação: Medicina); Paulo Sawaya (Formação: Filosofia) e Walter Oswaldo Cruz (Formação: Ciências Biológicas). Outros treze intelectuais assinaram um editorial cada.<sup>10</sup>

### Estudos e atividades da CAPES

Considero que para um acurado entendimento desta seção torna-se premente ressaltar que a mesma nasceu com a incumbência de divulgar os estudos empreendidos e as demais atividades exercidas pela CAPES. Assim, o Boletim Informativo n° 1 dedicou duas páginas para a referida seção<sup>11</sup>, consubstanciando o caráter de estratégia de irradiação que a seção “Estudos e Atividades da CAPES” incorporou.

Ao contrário da seção Editorial que esteve presente em todos os números dos boletins que foram estudados, a seção em tela contribuiu em apenas 44 boletins. Uma leitura precipitada poderia indicar que a seção foi desconsiderada ou foi gradativamente perdendo espaço por ter falhado em seus objetivos. Não foi isto o que aconteceu.

Num processo surpreendente e inverso - que exige atenção - a seção passou a receber mais espaço pois enquanto a sua presença foi rareando nos números regulares dos boletins, foi se consolidando nos Relatórios de Atividades da CAPES<sup>12</sup> que eram instrumentos instrumentos de aferição e divulgação do trabalho institucional – um balanço das atividades da Campanha.

Correspondendo, em geral, a uma ausência prolongada da seção nos números regulares, percebe-se em contrapartida a sua colocação e o alto nível das informações prestadas. Apenas para exemplificar, houve quatro grandes períodos de ausência da seção “Estudos e Atividades da CAPES”: n° 6 ao 22 (n° 23 = Relatório – 17 páginas); n° 26 ao 37 (n° 38 = Relatório – 17 páginas): n° 117 ao 125 (n°126-127 = Relatório – 126 páginas)

<sup>9</sup> hama atenção a disparidade dos editoriais assinados por Teixeira em relação aos demais intelectuais. Certamente, parte desta situação se deve ao cargo de poder ocupado pelo ator no âmbito institucional. Entretanto, para além disto, venho encetando estudos sobre o excessivo acúmulo de cargos de Teixeira na esfera federal no período de 1951 a 1964. Parte deste estudo já está disponível no artigo “Anísio Teixeira e os treze ministros: a estratégia ‘doce’ de um ‘apolítico’” apresentado na 32ª Reunião Anual da ANPED em 2009.

<sup>10</sup> Lourenço Filho, Florestan Fernandes, Gilberto Freyre, Jayme Abreu, Lúcio Costa, Newton Sucupira, Celso Kelly, J. Leite Lopes, Durmeval Trigueiro Mendes, Roberto Campos, Valmir Chagas, José Veríssimo e Ernesto de Oliveira Júnior.

<sup>11</sup> A seção ocupou – em média – duas páginas em cada número do Boletim.

<sup>12</sup> Os Relatórios de Atividades eram publicados em números especiais do Boletim. Dez Relatórios Anuais foram publicados no período abarcado por este estudo, perfazendo um total de setecentas e noventa e cinco páginas.

e nº 128 ao 137 (nº 138-139 = Relatório - 103 páginas), ficando flagrante que após cada um dos períodos ocorreu a publicação de um Relatório de Atividades que proporcionou mais espaço e destaque para a seção.

Entendo ser possível, após abordar a questão da presença e do peso da seção no Boletim, fazer considerações sobre os conteúdos abordados. Tais conteúdos informavam acerca das seguintes atividades realizadas pela CAPES ou em cooperação com outras instituições:

**Tabela 02 – Seção “Estudos e Atividades da CAPES”: áreas de concentração temática**

Inquéritos sobre o ensino superior e deficiência de pessoal qualificado
Escolas superiores existentes, institutos de pesquisa e as suas condições de trabalho
Seminários; intercâmbio com universidades e instituições estrangeiras e nacionais
Informações referentes a bolsas de estudo no país ou no exterior <sup>1</sup>
Cursos de aperfeiçoamento e de pós-graduação

A seção “Estudos e Atividades da CAPES” possibilitou a divulgação do trabalho desenvolvido pelos Programas e Serviços da instituição, numa postura condizente com os objetivos e estratégias traçados, mantendo uma relação de correspondência entre o crescimento da seção e a consolidação dos Relatórios de Atividades.

### Mundo Universitário

A denominação oficial da seção como “Mundo Universitário” só ocorreu a partir do nº 40 (1956). A referida seção procurou captar – inclusive com a utilização de fotos – o movimento de construção de cidades universitárias, da reforma das instalações de universidades, faculdades e institutos de pesquisas. Um movimento que teve como perspectivas a importância do ensino superior na Universidade com suas instalações apropriadas e, também, mesmo no que se refere a faculdades isoladas e institutos de pesquisa, a demonstração de instituições que aliavam ensino e pesquisa.

Apenas como ilustração, os 14 boletins - publicados durante os anos de 1953 e 1954 - apresentaram os seguintes projetos arquitetônicos ou instalações em funcionamento das seguintes instituições:

**Tabela 03 – Seção “Mundo Universitário” – projetos ou instalações:**

Cidade universitária da Universidade do Brasil
Cidade universitária da Universidade do Recife
Cidade universitária da Universidade de São Paulo
Centro Pan-Americano de Febre Aftosa
Centro Técnico de Aeronáutica de São José dos Campos
Instituto do Professor Primário da Universidade do Paraná
Laboratório de Microbiologia da Faculdade Nacional de Farmácia
Prédio da Reitoria da Universidade do Paraná

Esta tendência, após 1954, não desapareceu completamente da publicação, mas conviveu ao lado de uma preocupação com a divulgação de cursos e eventos científicos promovidos pelas universidades, faculdades e institutos de pesquisa.<sup>13</sup>

Cabe destacar que, em diversos números do Boletim, a nomeação de professores catedráticos, os levantamentos realizados pelo MEC sobre o ensino superior (dados sobre vestibulares, matrículas nas escolas superiores, número de formandos, investimentos etc), os eventos promovidos pelos Diretórios Acadêmicos e as propostas de currículo mínimo para cursos superiores emanadas do CFE<sup>14</sup> estiveram presentes na seção “Mundo Universitário”.

Entendo que esses aspectos e os levantados anteriormente permitem asseverar que a seção em estudo foi uma das mais importantes do Boletim pois ao repercutir os acontecimentos do meio acadêmico e estabelecer elos com diferentes segmentos da comunidade acadêmica – professores, alunos, pesquisadores, membros do CFE, membros do MEC etc. – fez valer com extrema habilidade a possibilidade de utilização das estratégias de irradiação, articulação e mobilização.

Quanto ao item Pós-graduação e no que se refere à divulgação e/ou apoio a cursos no interior da seção “Mundo Universitário”, após levantamento que somente se ateuve aos números regulares do Boletim, foram encontrados 114 registros referentes a cursos de aperfeiçoamento pós-graduado. Cursos que tinham relação com diferentes campos do conhecimento, com os seguintes destaques: área de energia nuclear, área de pavimentação de estradas de rodagem, área de edificações, área de planejamento gerencial e econômico, área de medicina e área de ciências sociais. A seção demonstrou um empenho e uma urgência em divulgar e sistematizar tais áreas de ensino.

### Noticiário

A seção “Noticiário” ocupou – em média - seis páginas em cada número do Boletim e foi tão importante no que concerne aos objetivos a serem alcançados, aos conteúdos abordados e à presença no Boletim quanto à anterior.

Inclusive alguns temas que apareceram na seção “Mundo Universitário” também se fizeram presentes na seção “Noticiário”. Cito, como exemplos, notícias sobre a nomeação de novos catedráticos com sete notícias, os levantamentos realizados pelo MEC, os eventos promovidos pelas Universidades, pelos Diretórios Acadêmicos e as notícias do CFE, que não posso precisar o número exato de notícias, por estarem situados em áreas temáticas amplas que serão explicitadas.

A seção teve dois nomes oficiais “Notícias diversas” (boletim nº2 ao nº 8 e nº 10 ao nº 30 – perfazendo o número de 28 boletins) e “Outras Notícias” (boletins nº 35 e nº 36). A preocupação da 1ª fase residiu na divulgação dos seguintes aspectos: diretores e reitores nomeados para as escolas superiores e universidades, reconhecimento de cursos

<sup>13</sup> A seção ocupou – em média – seis páginas em cada número do Boletim.

<sup>14</sup> A presença do CFE se fez notar a partir de 1962, não coincidentemente o ano em que Anísio Teixeira passou a integrar o referido Conselho.

superiores, autorização para funcionamento de novos cursos superiores e o processo de criação de escolas superiores, intercâmbio internacional, eventos acadêmicos e científicos, notícias das universidades e institutos de pesquisa e bolsas de aperfeiçoamento pós-graduado.

Os conteúdos explorados pela seção diferiram bastante dos que foram abarcados nessa primeira fase, a partir da reestruturação e da alteração do título – inclusive com o espaço médio passando de duas para seis páginas. Das questões enfatizadas inicialmente restariam o intercâmbio internacional, os eventos científicos, as notícias das instituições de ensino e pesquisa e as bolsas de estudo. Assim, a estes aspectos outros seriam acrescentados para a formação da seção “Noticiário”.

Entendo que analisar uma seção que se fez presente em 114 números e que tinha uma média de 16 notícias por Boletim, perfazendo um total de 1.824 notícias, exige uma sistematização e uma organização de tais notícias em grandes áreas temáticas<sup>15</sup>.

**Tabela 04 – Seção: Noticiário - áreas de concentração temática e quantitativo de presenças**

Eventos acadêmicos e científicos	275 presenças
Instituições	214 presenças
Ministério da Educação	193 presenças
Intercâmbio Internacional	146 presenças
Cursos de Pós-graduação	64 presenças

A divulgação de seminários, simpósios, congressos, reuniões e encontros nacionais e internacionais foi a base de formação da área Eventos Acadêmicos e Científicos. Área que registrou o maior número de notícias, face ao seu papel fundamental para o Boletim e, conseqüentemente, para o trabalho da CAPES haja vista que o poder de irradiação educacional, científica ou cultural presente em tais eventos vai ao encontro das estratégias lançadas pela instituição.

Os referidos eventos promovidos por distintas instituições e, muitas vezes, por diretórios acadêmicos suscitavam a oportunidade do debate, do confronto de ideias e da mobilização de forças para a continuidade do processo de aprofundamento das temáticas abordadas. Dessa forma, encontros regionais que se tornaram nacionais e, mais tarde, internacionais, criando uma perspectiva de articulação.

A área Instituições abrangeu as notícias referentes a universidades; institutos e centros de pesquisa; conselhos federais, estaduais e municipais de educação; comissões e associações. Um amplo espectro de organizações mas com uma marca definidora: as suas ligações com a educação, ciência e cultura.

Assim, exerceram papel preponderante as notícias relativas aos cursos e pesquisas desenvolvidos nas Universidades, escolas superiores e Institutos; aos pareceres e resoluções do Conselho Federal de Educação; aos temas debatidos nas reuniões anuais da SBPC; aos eventos científicos e às discussões travados no âmbito do CNPq; aos eventos culturais realizados pela Comissão Nacional do Folclore; aos projetos e Campanhas

<sup>15</sup> Um único número do Boletim apresentou, muitas vezes, diversas notícias sobre uma mesma área temática. Isto explica, por exemplo, o fato de algumas áreas registrarem mais notícias do que o número de boletins pesquisados.

coordenadas pelo INEP e o trabalho desenvolvido pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE). Além dessas instituições, mereceram destaque a Associação Brasileira de Educação (ABE), a Sociedade Brasileira de Sociologia e o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). Portanto, esta área irradiou e articulou o trabalho de diversas instituições, demonstrando também o seu poder de mobilização.

Os levantamentos realizados pelo IBGE e pelo Serviço de Estatística do Ministério da Educação e Cultura sobre profissões, níveis de escolaridade da população dos estados e municípios da federação; os informes relativos às reformas, planos e campanhas educacionais e às verbas despendidas pelo poder público com a educação formam o eixo da área Ministério da Educação. Uma importante área temática haja vista se tratar do órgão que tinha sob a sua responsabilidade a gestão da educação nacional.

A área Intercâmbio Internacional trouxe notícias sobre visitas de professores e pesquisadores estrangeiros ao Brasil individualmente ou em missões culturais; convênios de cooperação em diferentes setores, tendo como relevância a ciência, a educação e a economia; a construção de Centros Culturais para o estreitamento de relações internacionais e as palestras e conferências oriundas de tais intercâmbios.

Muitas vezes, o intercâmbio significou a ida de professores e pesquisadores brasileiros para ministrarem cursos e aulas no exterior e ainda a construção por parte do governo brasileiro de Casas para estudantes que estavam fora do país por motivo de bolsas de estudo e o recebimento de estudantes estrangeiros devido aos convênios de cooperação e de intercâmbio educacional e cultural. Tal perspectiva possibilitou a existência de resíduos que marcaram a continuação dos trabalhos iniciados por professores ou pesquisadores estrangeiros em muitas universidades ou institutos de pesquisa.

As notícias referentes à área Cursos de Aperfeiçoamento Pós-graduado tiveram um destaque na seção por ensejarem a oportunidade de divulgação de bolsas de estudo para especialização e aperfeiçoamento em diversos campos do conhecimento. Os cursos e as bolsas de estudo no Brasil foram predominantes. Para a divulgação de bolsas no exterior a CAPES reproduziu as informações de publicações específicas ou publicou a correspondência direta com as instituições. A área temática atendeu a uma importante missão da CAPES que tinha no Serviço de Bolsas de Estudo um dos seus pilares institucionais.

### **Aspectos internacionais da educação**

O título oficial somente se fez presente a partir do Boletim nº 40. Antes, porém, identifiquei em quatro números do periódico, contendo em média 01 página por edição, algumas notas que tinham em questões educacionais e científicas de cunho internacional a sua essência. Tais achados anunciaram a perspectiva de suscitar comparações entre o nosso modelo e o modelo de outros países no campo da Educação e da Ciência.

A seção “Aspectos Internacionais da Educação”, conforme já assinalado, a partir do nº 40, tornou-se fixa no Boletim e teve ampliado o seu espaço para em média seis páginas. Portanto, para um estudo mais objetivo e ao mesmo tempo preciso de uma seção que

alcançou relevância dentro do referido periódico, torna-se premente uma divisão em três partes básicas: as fontes utilizadas para a elaboração das notas; os países abordados pelas notas e os temas de maior incidência.

O Boletim Informativo CAPES, em diversos números, trouxe, através do que o próprio periódico definiu como pequenos informes<sup>16</sup>, um balanço das publicações recebidas de vários países introduzido pelo seguinte texto padrão: “A CAPES recebeu, o mês passado, 35 publicações, 20 das quais sobre Universidades. Destas, 11 vieram dos Estados Unidos, 4 da Inglaterra, 2 da França, 2 da Itália e 1 do Canadá” (nº 25, p.12, 1954)<sup>17</sup>.

A CAPES recebeu mensalmente revistas, jornais e boletins internacionais especializados que serviram para a montagem de uma biblioteca com a compilação de informações referentes à Educação Superior no Brasil e no exterior, que ofereceu subsídios às matérias da seção<sup>18</sup>. A referida seção apresentou notas sobre 79 países, abarcando todos os continentes.

**Tabela 05 – Seção: Aspectos internacionais da Educação – levantamento dos países que receberam destaque nas páginas do Boletim da CAPES<sup>19</sup>**

Estados Unidos da América	74 notícias
França	35 notícias
Grã-Bretanha (Inglaterra, Gales e Escócia)	31 notícias
República Federal Alemã (Alemanha Ocidental)	20 notícias
U.R.S.S.	19 notícias

Apresento as publicações internacionais mais utilizadas e que foram extraídas das próprias notas do Boletim: Time, Fortune, Science, Science News Letter, Newsweek, School and Society, Higher Education, The Economist, Bulletin, L'Express, Le Figaro, Avenirs, Overseas Education e Notícias de Educación Iberoamericana. O número e a procedência das publicações recebidas pela CAPES permite desvelar a causa desses países ocuparem as três primeiras posições devido à quantidade de material que enviaram e à existência de diversos convênios de cooperação e intercâmbio educacional com o Brasil, incluindo-se na questão do intercâmbio a Alemanha.

A posição da U.R.S.S. pode causar um estranhamento, ainda mais num período no qual a chamada guerra fria estava em pauta, mas vale esclarecer que a CAPES recebia também as publicações da ONU e da UNESCO – informativos que dentre outros assuntos abordavam as questões educacionais de todos os países membros. Os assuntos que tiveram maior relevância na seção “Aspectos Internacionais da Educação” podem ser divididos em quatro áreas temáticas: Educação Superior (145 notícias); Sistema Educacional (75 notícias); Levantamentos e Inquéritos (53 notícias) e Institutos de Pesquisa (24 notícias).

<sup>16</sup> Os pequenos informes abordaram outros assuntos como os aniversários do periódico, divulgação de cursos, notícias sobre universidades, levantamentos sobre os diversos níveis de ensino etc.

<sup>17</sup> O primeiro registro de periódicos recebidos ocorreu no Boletim nº8 de julho de 1953.

<sup>18</sup> Atribuição do Serviço de Estatística e Documentação (SED).

<sup>19</sup> Considerando somente a América do Sul, Chile, Argentina e Colômbia foram os países que mais se destacaram.

O item Educação Superior, o que obteve o maior número de participações na seção, teve como proposta divulgar a criação de universidades e escolas superiores, comentar e avaliar a importância de novos cursos de graduação e pós-graduação criados, analisar os projetos de expansão e de novas instalações de diversas escolas superiores, realizar um balanço dos recursos financeiros necessários para a manutenção das pesquisas e do ensino nas escolas superiores e, sobretudo, demonstrar a relevância da educação superior e o papel da Universidade face ao trinômio educação/ciência/cultura. Assim, a seção estabeleceu exemplos e virtudes da Universidade e o seu potencial de favorecer o crescimento pessoal e coletivo, num processo em que articula a propagação com a produção de conhecimento.<sup>20</sup>

Os diferentes níveis de ensino (exceção: nível superior), a análise dos currículos de diversos países, o número de alunos matriculados nos variados níveis educacionais e sua relação com a qualidade do ensino, um estudo sobre as instalações escolares em países com situação econômica diferenciada, um estudo acurado do sistema educacional de alguns países<sup>21</sup> e as reformas educacionais propostas estabeleceram o rumo da área Sistema Educacional. Um trabalho significativo que, certamente, possibilitou um cotejamento com a realidade educacional brasileira e seus problemas centrais, problemas que poderiam encontrar em experiências vivenciadas em outros países não a solução, mas um caminho inicial para a reflexão.

A área Levantamentos e Inquéritos trabalhou com o quantitativo, com a faixa etária e com a questão de gênero de alunos e professores, além disso buscou identificar nos países escolhidos para a divulgação dos dados a formação dos professores, os títulos acadêmicos e cursos diversos que contribuíram para essa formação, incluindo as formas que esses países encontraram para a qualificação adequada dos seus docentes.

Os dados estatísticos levantados colaboraram para o entendimento da situação educacional e da necessidade de profissionais especializados em educação face, em alguns casos, ao crescimento do número de alunos. A área propiciou um estudo sobre a dimensão dos desafios que teriam que ser enfrentados, sendo um deles bastante presente em diversos países: a evasão escolar.

A quarta área com o maior número de notícias na seção em análise se referiu aos Institutos de Pesquisa, às academias ou associações científicas que não estavam ligadas às universidades e que apresentavam trabalhos significativos e sérios de caráter científico e educacional. Um destaque para instituições que mesmo descoladas do clima das universidades e muitas vezes sem os recursos necessários para a consecução dos seus projetos de pesquisa se tornaram centros de excelência e referência para diversos campos do conhecimento.

---

<sup>20</sup> Vale destacar que o ensino de Medicina foi, segundo o levantamento, objeto de 18 notícias. Ocupou, portanto, mais de 10% do total das notícias da área temática voltada para a Educação Superior e merecendo ampla cobertura o ensino de Medicina na U.R.S.S..

<sup>21</sup> Cito, a seguir, os países que tiveram o seu sistema educacional minuciosamente analisado: Estados Unidos, Grã-Bretanha, U.R.S.S., Canadá, China, Portugal, Índia, Sião (atual: Tailândia), Indonésia, Colômbia, Congo (atual: República Democrática do Congo), Dinamarca, República Federal Alemã (atual: Alemanha), Gana, Israel, Filipinas, Paraguai e Coreia do Norte.

A seção “Aspectos Internacionais da Educação” proporcionou a existência de um verdadeiro banco de dados constantemente atualizado para o trabalho das universidades, escolas superiores, institutos de pesquisa e órgãos governamentais sobre a questão da educação, sua organização curricular, a formação de docentes, a pesquisa, a importância de levantamentos sobre alunos e professores e, sobretudo, a produção do conhecimento que se dava em diferentes contextos e situações.

Assim, cumpriu o objetivo de suscitar a comparação e utilizou as estratégias para a conformação de uma rede que não abriu mão das possibilidades de trocas de informações haja vista ensejarem debates que trouxeram a oportunidade de participação e mobilização de diversos atores da instituição. A seção complementou as duas anteriores “Mundo Universitário” e “Noticiário”, pois acrescentou aos acontecimentos nacionais as experiências internacionais como uma estratégia de legitimação para as suas intervenções no âmbito nacional.

### Forum de opiniões

O surgimento da seção Forum de Opiniões em março de 1956 foi de encontro aos rumos apontados no primeiro número do periódico haja vista que seu título já aponta o teor do seu conteúdo. Um conteúdo que teve exatamente nas questões polêmicas e no debate de ideias o seu eixo. Mais do que isto, a seção ocupou um espaço de privilégio dentro da estrutura do impresso pois estava localizada logo após o Editorial<sup>22</sup>.

As notícias e textos utilizados pela seção não foram escritos especialmente para o Boletim, mas foram retirados de jornais e revistas. Portanto, entrevistas ou cobertura de eventos pela mídia impressa em momentos de inauguração, posses etc. Alguns apenas fragmentos da entrevista concedida, outros o texto na íntegra. A seção transcreveu as notícias que foram publicadas, buscando captar as questões nacionais mais candentes com ênfase para a Educação e a Ciência.

Quanto ao governo federal, de maneira geral, foram encetadas críticas relativas à ausência de recursos para bibliotecas públicas; descompasso entre o discurso e a prática no campo do aparelhamento de universidades e institutos de pesquisa e os preços abusivos dos livros tornado a leitura um luxo e não uma necessidade.

Muitas vezes foram veiculadas notícias que eram críticas contundentes ao MEC e à sua estrutura considerada obsoleta; a centralização excessiva e a distribuição desigual de verbas entre os diferentes níveis de ensino. Especificamente, sobre este último ponto transcrevo um fragmento retirado do Jornal Correio da Manhã de 04 de novembro de 1956:

Um indício de como caminhamos mal em matéria de ensino está na simples comparação do total que se despende com o ensino superior (2,5 bilhões de cruzeiros) com o que se destina a ensino médio e profissional (1,4 bilhões de cruzeiros), de

<sup>22</sup> A partir do Boletim n° 40 (1956), a seguinte ordem foi estabelecida e permaneceu inalterada até o n° 137 (1964): 1. Editorial; 2. Forum de Opiniões; 3. Noticiário; 4. Mundo Universitário; 5. Aspectos Internacionais da Educação; 6. Atos Oficiais; 7. Publicações. A seção Estudo e Atividades da CAPES – devido à sua relevância – passou gradativamente a fazer parte dos Relatórios de Atividades da CAPES.

acôrdo com os gastos orçamentários de 1954. Ao nível superior só conseguem ascender limitadas camadas da população que, de um modo geral, prescindem de financiamento gratuito para contemplar seu currículo. É também pequeno o número de pessoas que podem completar um curso médio e um curso profissional, não sendo muito maior o número daquelas que apenas conseguem matricular-se em qualquer desses dois cursos. Mais justo seria, portanto, ampliar o financiamento oficial aos cursos médios e profissionais, concorrendo para que se tornem acessíveis a camadas mais amplas da população. O ensino superior deveria ser difundido recorrendo-se a auxílios particulares, como em outros países, o auxílio oficial deveria ser concentrado no ensino médio e profissional (Boletim Informativo da CAPES, nº 48, novembro de 1962, p. 6).

O trecho, a seguir, foi extraído do jornal Diário de Notícias (janeiro de 1962) e inserido no Boletim na publicação de fevereiro do mesmo ano. A discussão tinha como foco um movimento dos estudantes que reivindicavam ao MEC o aumento de vagas para os cursos de Medicina. O Diário de Notícias fez um levantamento de dados sobre a situação da relação entre os 4.500 candidatos e as 280 vagas que serviram para a argumentação sobre o déficit de médicos no país. Segundo o jornal, cabem os questionamentos:

Com êstes índices, como vencer a batalha da produtividade e da diversificação da produção industrial, como racionalizar, sistematizar e intensificar a atividade extrativa, como mobilizar nosso potencial no campo da química industrial, como nos aparelharmos para uma indústria de construção naval, para a formação de quadros técnicos para a Petrobrás e para as refinarias particulares (...). As nossas escolas superiores estão pèssimamente aparelhadas e desligadas da realidade econômica e social do país. O Ministério da Educação, obsoleto e mumificado, precisa ser sacudido para acordar de seu profundo sono burocrático (Boletim Informativo da CAPES, nº 111, fevereiro de 1962, p. 7).

Após revelar o espírito que deu a base para o trabalho desenvolvido pela seção, entendo ser interessante uma análise que aponte as questões mais exploradas a cada dois anos, oferecendo algumas inferências sobre o contexto, que fez com que tais pontos merecessem destaque.

Nos dois primeiros anos analisados, 1956-1957 (média: três páginas), houve um predomínio dos temas ligados à Universidade. Aliás, a Universidade apareceu como ponto principal em todos os anos, envolvendo a discussão de sua autonomia, uma veemente crítica à multiplicação indiscriminada de escolas superiores isoladas contrariando o princípio pleno de Universidade, a polêmica questão das funções da Universidade e o seu importante papel na união entre o ensino e a pesquisa.

Os cursos de Medicina também tiveram predomínio com a indicação da necessidade de reformas devido à obsolescência do seu currículo e da aparelhagem utilizada para o ensino. Outro aspecto que merece destaque foi a presença de críticas ao modelo dos exames de acesso ao ensino superior, o vestibular, que alcançou o auge em 1958.

O Vestibular, o Ensino Técnico e a Pesquisa foram os temas centrais do biênio 1958-1959 (média: duas páginas). As notícias que fizeram alusão ao vestibular revelaram

a preocupação com o elevado índice de reprovação, o número de excedentes, ou seja, alunos que eram aprovados mas não cursavam por falta de vagas, transformando o concurso numa barreira quase intransponível e ocasionando constantes manifestações dos candidatos reprovados e dos futuros vestibulandos.

O ensino técnico recebeu no biênio um tratamento privilegiado visto que a falta de escolas e de profissionais formados nesse nível implicava num sensível atraso em diversas áreas que eram consideradas essenciais para o desenvolvimento do país. Tal perspectiva se repete no que tange à pesquisa e à necessidade de institutos e laboratórios aparelhados para a manutenção de determinado grau de independência em relação ao sistema de produção do conhecimento oriundo do exterior, interesse consoante com o momento histórico vivido.

Os anos de 1960-1961 (média: duas páginas) apontaram o curso de Engenharia Nuclear e o seu currículo como uma das questões mais abordadas no periódico. Além dessa preocupação que compreendo como uma expressão de um tempo, marcam presença as notícias relativas à Lei de Diretrizes e Bases da Educação tanto no que concerne à tramitação quanto ao produto final (Lei 4.024/1961), ensejando críticas ao texto legal e discursos de interpretação dos artigos que compunham o documento num processo de defesa de determinados pontos que suscitaram polêmicas como, por exemplo, as verbas públicas para a escola privada.

A Universidade, o Vestibular, a Engenharia Nuclear e o curso de Medicina reaparecem no período 1962-1963 (média: quatro páginas) como temas mais abordados pela seção. Cabe acrescentar que o ano de 1964 não possibilitou uma abordagem completa e consistente pois somente quatro boletins foram publicados na gestão de Anísio Teixeira frente à CAPES, dentro dos limites estabelecidos para este artigo.

### Considerações Finais

O percurso com o Boletim Informativo da CAPES pretendeu apenas colocar em evidência alguns pontos que marcaram um momento histórico no que tange à historiografia da educação brasileira, especificamente ao que se refere à Educação Superior.

Ciente das possíveis lacunas haja vista o vasto material estudado e as limitações de espaço deste trabalho, entendo que as mesmas - numa visão prospectiva - abrem possibilidades para a realização de estudos posteriores.

Vale ressaltar o pensamento/ação da CAPES sobre o papel da Universidade no Brasil, buscando empreender as reformas necessárias para a consubstanciação de um lócus de criação da Cultura e Ciência nacionais e sinalizando a urgência da criação de um sistema de pós-graduação. Um compromisso que no percurso com os boletins se revelou um aspecto que paulatinamente imprimiu ritmo à dinâmica de funcionamento da CAPES até o momento em que tal perspectiva assumiu uma centralidade dentro do fazer institucional, muitas vezes contrariando ou se antecipando às orientações emanadas e as prioridades estabelecidas pelos documentos legais emanados das altas esferas de poder no âmbito federal.

A CAPES devido a sua categoria de “Campanha Extraordinária”, ou seja, fora da morosidade da burocracia estatal, recebeu um tratamento privilegiado no processo de elaboração e implementação de políticas públicas relativas à sua área de atuação, possibilitando que eu ouse afirmar que a autonomia e a credibilidade conquistadas pela CAPES a credenciaram – em alguns momentos – como o principal órgão de consultas para a elaboração de políticas públicas para a educação do país superando inclusive o próprio Ministério da Educação.

O Boletim se configurou como um instrumento que exteriorizou os caminhos e as opções institucionais realizadas pela CAPES e contribuiu para a construção e solidificação da rede que apostou no aperfeiçoamento dos quadros de nível superior do país e para a consolidação e institucionalização da pós-graduação no Brasil que não pode ser confundida com regulamentação de caráter legal pois negar tal diferenciação seria, por certo, negar a contribuição de muitos para o que hoje denominamos “sistema nacional de pós-graduação”.

Assim, ao concluir um trabalho que se propôs a um percurso com o Boletim Informativo da CAPES num tempo passado, sinto-me impelido a visitar o tempo presente, mais precisamente a página na internet da – hoje - quase sexagenária CAPES que traz a missão da instituição: “A CAPES tem sido decisiva para os êxitos alcançados pelo sistema nacional de pós-graduação, tanto no que diz respeito à consolidação do quadro atual, como na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem”. Um trecho que por trás de cada palavra, pela expressão de cada linha e pela lembrança de diversos momentos abordados por este trabalho soa como uma operação histórica que liga antigos becos a modernas avenidas, velhas estações de trens a novos aeroportos, enfim, um estreitamento entre o passado e o presente.

### Referências

- BOTELHO, André. Uma sociedade em movimento e sua intelligentsia. In: BASTOS, Elide Rugai; BÔAS, Gláucia Villas (orgs.). *O moderno em questão: a década de 1950 no Brasil*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008.
- BRASIL. *Boletim Informativo da CAPES*. Publicação: Ministério da Educação e Cultura, nº. 01 ao nº 137, 1952 a 1964.
- BRASIL. Decreto n. 29.741, de 11 de julho de 1951. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. Lex- Coletânea de Legislação: Edição Federal, p. 324, 1951.
- BRITTO, Jaider Medeiros. Verbete sobre Jayme Abreu. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque; BRITTO, Jaider Medeiros. *Dicionário de Educadores no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC-INEP, 1999, p. 264-269.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CÓRDOVA, Rogério de Andrade. *CAPES: origem, realizações, significações*. Brasília: CAPES, vol. I, 1998.

- ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Arquivo Anísio Teixeira *Sugestões para um plano de auxílio ao ensino superior do país*. AT pi 50.01.00 – 1950 – CPDOC-FGV.
- GOUVÊA, Fernando. Anísio Teixeira e os treze ministros: a “estratégia doce” de um “apolítico” (1951-1964). In: 32ª Reunião Anual da ANPED. *Anais Sociedade, cultura e educação: novas regulações?* Caxambu: ANPED. 1 CD-ROM, 2009.
- GOUVÊA, Fernando. *Tudo de novo no front: o impresso como estratégia de legitimação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (1952-1964)*. Tese de Doutorado, Departamento de Educação, PUC-Rio, 2008.
- GOUVÊA, Fernando; MENDONÇA, Ana Waleska P. Campos; CHAVES, Miriam Waindenfeld et al. Relatório Final da Pesquisa: *A formação dos mestres: a contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da pós-graduação no Brasil* – PUC-Rio, 2002.
- GOUVÊA, Fernando. *Um percurso com os boletins da CAPES: a contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da pós-graduação no Brasil*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Educação, PUC-Rio, 2001.
- GOUVÊA, Fernando; MENDONÇA, Ana Waleska P. Campos; CHAVES, Miriam Waindenfeld et al. A formação dos mestres: a contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da Pós-graduação no Brasil. In: PÔRTO JR., Gilson (org.). *Anísio Teixeira e o ensino superior*. Brasília: Bárbara Bela, 2001.
- LEITE, Celso Barroso. Depoimento ao Grupo de Pesquisa de História da Educação da PUC-Rio, 2000.
- MELLO, J.M.C. de; NOVAIS, E.A. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. In: NOVAIS, E.A. (ORG.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- NÓVOA, Antonio. A imprensa de educação e ensino: concepção e organização do repertório português. In: Denice Barbara Catani e Maria Helena Câmara Bastos (orgs.). *Educação em Revista. A imprensa periódica e a História da Educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.
- SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: REMOND, Réne (org.). *Por uma história política*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p. 231-269.
- THALES DE AZEVEDO (biografia). Disponível em: < <http://www.thalesdeazevedo.com.br> > Acesso em: 27 novembro 2010.

*Recebido em janeiro de 2011  
Aprovado em abril de 2011*